

# ESPAÇO CULTURAL CASA DO MORRO



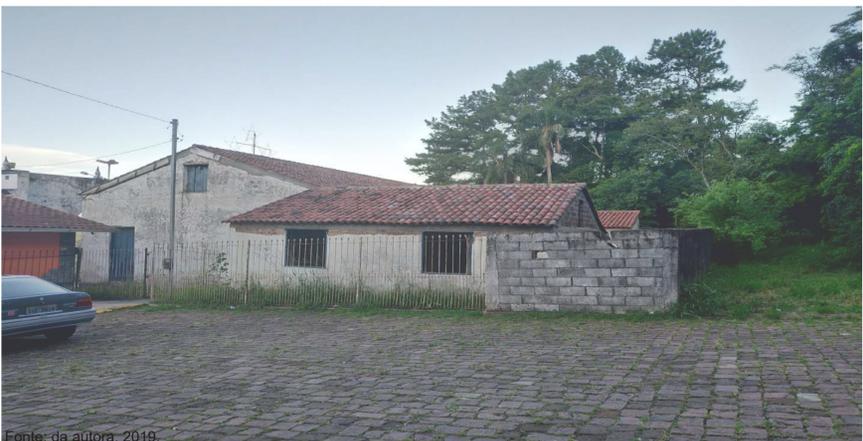
Fonte: da autora, 2019.



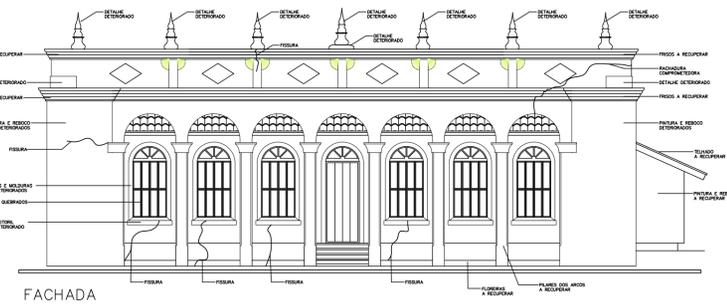
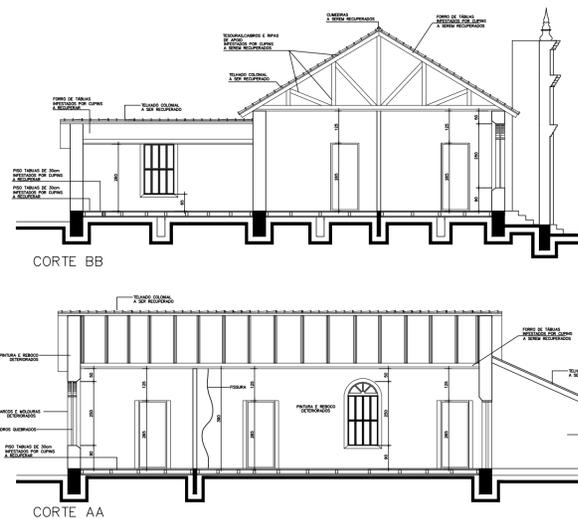
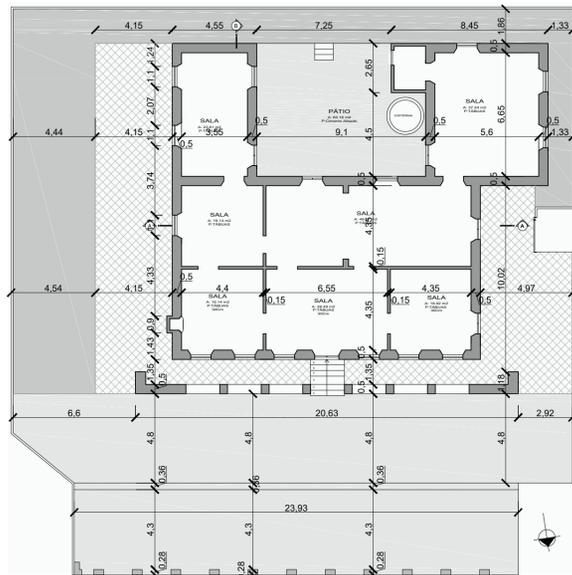
Fonte: da autora, 2019.



Fonte: da autora, 2019.



Fonte: da autora, 2019.



## - A PRÉ EXISTÊNCIA

A casa do morro foi construída por ordens do Coronel Primórdio Centeno de Azambuja em 1873, após retornar da Guerra do Paraguai. Ele era filho de Laura e João Xavier de Azambuja, principais colonizadores no núcleo urbano de Cruzeiro do Sul, quando a mesma ainda se chamava Fazenda de São Gabriel. A Família Azambuja era grande proprietária de terras e pertencia a então elite social da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a doação de sesmarias era uma prática adotada pela Coroa portuguesa, durante o período colonial brasileiro, e foi onde a Família Azambuja ganhou as terras onde hoje se encontra o município de Cruzeiro do Sul (GREGORY, 2016).

O atual terreno que hoje encontra-se a Casa do Morro, não era o primeiro local de implantação da mesma, em 1872 o Coronel Primórdio resolveu construir sua casa ao lado da de sua mãe, onde hoje encontra-se a prefeitura municipal, porém naquele mesmo ano uma grande enchente acabou inundando a construção o que fez com que o Coronel decidisse construir sua casa no ponto mais alto da cidade e, assim, ficar distante das cheias do Rio Taquari (SCHIERHOLT, 2010). Este terreno abrange uma grande área de terras com árvores nativas, na metade do morro de Cruzeiro do Sul que começa sua elevação próximo ao Rio Taquari, local este onde hoje situa-se o centro da cidade.

A construção da casa foi concluída em 1878, durante o período da Proclamação da República, originalmente chamada de Casa Branca dos Arcos do Morro, quando ainda pertencia ao município de Lajeado. A edificação contou com a ajuda do engenheiro e agrimensor Henrique Von Reichenbach, Martinez e outros. Segundo Schierholt (2010) a quem diga que Reichenbach foi um nobre falido alemão, que conheceu os arcos do triunfo em Paris, e os aquedutos dos Arcos da Lapa no Rio de Janeiro, que teriam servido de inspiração para os arcos da Casa do Morro, inclusive na sua cor original que era a branca. A casa encontra-se no final da Rua Juscelino Kubichek com o prolongamento da rua São João, através da matrícula 24.789/Liv. Nº02, é em estilo colonial misto sua fachada principal conta com um conjunto de sete arcos, e possui cerca de 305,30m² de área construída.

Após passar por alguns inquilinos a casa do Morro foi abandonada e serviu de hospedaria para animais, o que segundo Schierholt (2010) trouxe a fama da casa de mal-assombrada, devido aos barulhos que ali faziam os animais. No dia 7 de agosto de 1962, por meio de um decreto, a Prefeitura Municipal de Lajeado declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, a propriedade da Casa do Morro, que tinha como proprietário Armando Lopes. Este decreto foi amparado pelo decreto-lei nº 3365, de 1941, que trata das desapropriações por utilidade pública, e funciona como regulamentação para a realização das desapropriações (GREGORY, 2016).

Mesmo após a desapropriação, a casa serviu de abrigo para um restaurante, que ao adaptar a edificação ao seu uso, acabou por degradar a história com remoções e adições ao prédio. Mais tarde abrigou museu e biblioteca municipal, porém a adesão do município não foi significativa, fazendo com que o museu fosse fechado e a biblioteca voltasse para o edifício da Prefeitura Municipal, no centro da cidade. (SCHIERHOLT, 2010)

A Casa está fechada ao público desde 2003, porém é de fácil acesso para vândalos que com facilidade acessam o local ateiam fogo e depredam a edificação, trazendo assim grandes riscos para a edificação. No Brasão de Armas do município destaca-se a Casa do Morro que teve seu tombamento a nível municipal em 2006, sendo assim reconhecida como patrimônio público da cidade, e de grande importância histórica. Nesse sentido, ressalta-se a importância desta proposta que tem como objetivo propor um novo uso ao local.

Após a Casa ficar muitos anos sem proteção, manutenção e nenhuma ação de revitalização por meio do poder público, surgiu, em 2014, um grupo denominado "Amigos da Casa do Morro", que veio a partir de um grupo de alunas do Ensino Médio em propor a revitalização da Casa do Morro em um trabalho da escola. Ao longo desse processo, ocorreram vários encontros envolvendo a população voluntária e poder público, a fim de decidir os próximos passos a serem tomados referente a revitalização da Casa, com os recursos financeiros acabando e com a troca de mandato do Poder Público da cidade de Cruzeiro do Sul no ano de 2016, a continuidade das atividades do grupo foram finalizando. A reforma parou pela metade e a Casa se encontra em total abandono e descaso até os dias atuais.

## - MATERIALIDADE

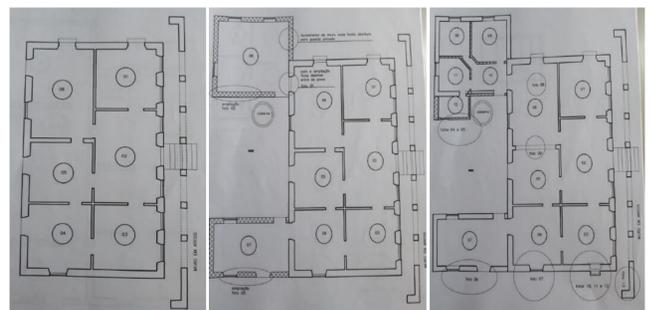
A moradia sofreu diversas intervenções durante seus 146 anos, incluindo acréscimos por volta de 1920 e 1970. propor um novo uso ao local.

Suas paredes externas são de "taipa de pilão" e as internas eram de "pau-a-pique", revestidas com barro amassado, areia fina e cal, porém, as paredes internas foram substituídas por tijolos cerâmicos, em uma reforma que a edificação passou em 2016, assim apenas as externas continuam originais da edificação. Em frente a edificação existe uma esplanada, em dois níveis, que é utilizado para apreciar a vista do Rio Taquari.

O estilo edificação é colonial do primeiro império, e possui traços portugueses, como os arcos frontais, que possuíam elementos decorativos, "estátuas de meninas" em cada vão do arco, porém estas estátuas não existem mais e foram substituídos por pinhas. A fachada principal possui uma rigorosa simetria, com três janelas uma porta central, e mais três janelas, influência barroca e neoclássica, o que caracterizava que o proprietário da edificação possuía posse ou poder. As vergas das portas e janelas são em forma de arco pleno, característico da colonização açoriana e a pintura externa e interna a base de cal.

A fundação da edificação é de pedras de arenito, e o entrepiso de barrotes de madeira de lei, característico das construções de alto nível daquele tempo. A estrutura original do telhado era de madeira rústica, falquejadas e cobertura em duas águas com telha de barro tipo capa e canal, porém, durante uma reforma feita na casa em 2016 a estrutura do telhado teve que ser reformulada, pois a original apresentava grande risco de desmoronamento, então foi feito uma laje do tipo "vigota e tavela", onde se concretou junto tirantes que seguram os arcos, que também apresentavam perigo de cair. As telhas utilizadas foram as mais próximas com as originais para não descaracterizar a parte externa do telhado.

A edificação apresenta hoje em dia muitas patologias, sendo a maioria fissura, próximos as janelas, má conservação das esquadrias, que muitas vezes estão ausentes no espaço, devido ao mau uso da edificação que é frequentado por vândalos, que depredam e ateiam fogo no local.



Evolução construtiva da casa, em ordem, 1878, 1920 e 2010  
Os dados de materialidade e levantamentos técnicos da edificação, foram retirados de um documento de projeto de restauração e revitalização da Casa do Morro feito pela empresa TS Mello e cedido para consulta pela prefeitura municipal de Cruzeiro do Sul.

Em 2015 foi retomada uma reforma na casa, sendo trocado telhado e paredes internas, a fim de preservar as paredes externas e principalmente os arcos foi feita uma laje do tipo vigota e tavela para assim dar sustentação para a casa que já estava muito deteriorada e corria o risco de desabamento, porém esta reforma parou antes mesmo de terminar, e a casa se encontra com essas modificações invasivas e pela metade até os dias de hoje.

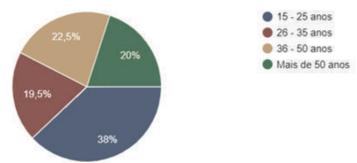
Levantamento de patologias da edificação cedido pela Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Sul, conferências e levantamentos que faltavam feitos pela aluna, em 2019.

## - RELAÇÃO DA POPULAÇÃO COM A CASA

Segundo a autora Ana Meira (2004), a memória se concretiza, muitas vezes, em artefatos que vão desde documentos escritos até os grandes monumentos arquitetônicos, estes bens patrimoniais trazem para perto o que já se passou no tempo e ajuda a criar identidade para quem o reconhece como patrimônio. Quando a memória se torna coletiva, ou seja, quando diversas pessoas a reconhecem como bem, o patrimônio ganha força e destaque. A conservação e preservação destes monumentos é importante devido ao fato da herança cultural que determinado bem pode oferecer, pela representação da história passada e continuidade da mesma.

Para verificar essa memória coletiva referente a Casa do Morro realizou-se uma pesquisa virtual elaborada por Marcela Marmitt Rodrigues e realizada de 27 de fev. até 06 de março de 2019, através do Google.com e divulgado através de páginas sociais e obteve 400 respostas de moradores da cidade e população no geral que teve como objetivo coletar opiniões das diferentes pessoas e idades sobre a edificação e identificar as memórias que possuíam deste lugar. Como também identificar o que estas pessoas gostariam que ocorresse em termos funcionais na edificação.

### - Idade do entrevistado



- Mais de 96% dos entrevistados consideram a Casa do Morro importante para o município e para a população Cruzeirense.

- 97,5% dos entrevistados acreditam que a Casa deva ser de interesse público, para moradores da cidade e turistas poderem usufruir dela, tal como usos culturais e gastronômicos. Indo contra a instalação de usos de demanda exclusiva da prefeitura.

- 99,3% dos entrevistados não veem como um impecilho a subida do morro até o Espaço Cultural, desde que lá tenha algum atrativo.

O questionário envolveu uma pergunta dissertativa, na qual os participantes puderam expressar as memórias e fatos históricos que a Casa do Morro representava para cada um. Nesta pergunta foram coletadas 238 respostas, e pode-se notar que as lembranças da faixa etária entre 15 e 25 anos, eram mais ligadas aos fatos que aprenderam na escola sobre a colonização do município e a importância da Casa que pertencia a família Azambuja, e ao estado depreciativo que se encontra a casa.

Entre os entrevistados de 26 a 35 anos foi lembrado com frequência a existência da Biblioteca e Museu da cidade que existiu durante alguns anos no prédio, entre os anos de 1992 até 2001. A lembrança deste uso está muito presente na memória desta faixa etária da população muitos lembram das idas da escola até o local, de assistirem filmes e retirarem livros.

“Lembro de poder vê-la de quase todo ponto da cidade, porém fizermos um prédio ao lado que estragou a referência”

“Sempre que meus parentes vêm a cidade levo eles lá para reverem e conhecerem a Casa do Morro”

“Uma das vistas mais bonitas da cidade”